

# A Família como cuidadora da pessoa com deficiência

Maria Lúcia Pellegrinelli

Fisioterapeuta

Educadora Inclusiva





# A Família como cuidadora da pessoa com deficiência

1. Objetivos
2. Definição
3. Princípios
4. Considerações
5. Conclusão
6. Referências bibliográficas
7. Contato



# A Família como cuidadora da pessoa com deficiência

- Maior longevidade
  - melhoria das condições sanitárias
  - acesso a bens e serviços



# 1. Objetivos

- Questionar
- Aprofundar conhecimentos
- Aperfeiçoar as habilidades do cuidador no desempenho de suas funções como mediador e facilitador de ricas experiências para o ser humano



# 1. Objetivos

- Exercitar a capacidade de percepção, análise e interpretação de problemas vivenciados pelas pessoas idosas ou com deficiência
- Levantar as questões de proximidade e discriminação
  - favorecer a prática do respeito e o acolhimento do outro



# 1. Objetivos

Em síntese, a identidade marcante deste trabalho reside no caráter de sensibilização do indivíduo.

A partir daí, a capacidade se desenvolve para a habilidade essencial:

**o contato com o ser humano.**



## 2. Definição

Como uma atitude e característica primeira do ser humano, o cuidado revela a natureza humana e a maneira mais concreta de ser humano. Sem o cuidado, o homem deixa de ser humano, desestrutura-se, definha, perde o sentido e morre. Se ao longo da vida não fizer com cuidado tudo o que empreender, acaba por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver a sua volta  
(BOFF, 1999)



## 2. Definição

- **Cuidado**

- Atenção, cautela, desvelo, zelo
- Características de sinônimo de imaginar, meditar, empregar atenção ou prevenir-se
- Atitude de preocupação, ocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o ser cuidado





## 2. Definição

- Cuidar
  - Oferecer ao outro, em forma de trabalho, o resultado de seus talentos, preparo e escolhas
  - Perceber a outra pessoa como ela é, como se mostra, seus gestos e falas, sua dor e sua limitação



## 2. Definição

- **Cuidador**

- Oferece o cuidado de forma individualizada
- Partilha idéias, conhecimentos e criatividade
- Leva em consideração as particularidades e necessidades da pessoa a ser cuidada



## 2. Definição

Tudo que existe e vive precisa ser cuidado para continuar existindo. Uma planta, uma criança, um idoso, o planeta Terra. Tudo o que vive precisa ser alimentado. Assim, o cuidado, a essência da vida humana, precisa ser continuamente alimentado. O cuidado vive do amor, da ternura, da carícia e da convivência  
(BOFF, 1999)



## 2. Definição

### ■ Autocuidado

- cuidar de si próprio
- atitudes, comportamentos em benefício próprio
- finalidade de promover a saúde, preservar, assegurar e manter a vida

Autocuidado representa a essência da existência humana ao passo que o cuidar do outro representa a essência da cidadania, do desprendimento, da doação e do amor.



## 2. Definição

- **Bom cuidador**
  - Observa, identifica o que a pessoa pode fazer por si
  - Avalia as condições e ajuda a pessoa a fazer as atividades
- **Cuidar não é fazer pelo outro**
  - Estimular a pessoa cuidada a conquistar sua autonomia, mesmo que seja em pequenas tarefas.
  - Requer paciência, tempo e vigilância



### 3. Princípios

“Como viver?

É a questão principal, pois contém todas as demais. Como viver de uma maneira mais feliz, mais sensata, mais livre? No mundo tal como é, já que não temos opção. Na época que é a nossa, já que todas as opções dependem dela.

Para transformar o mundo?

Para se transformar?

Ambos. Um pelo outro.

Ação é o caminho.

Mas que só vale pelo pensamento que a ilumina.

A vida é breve demais, preciosa demais, difícil demais, para que nos resignemos a vivê-la de qualquer jeito. É interessante demais para não nos darmos tempo de refletir a seu respeito e debatê-la.”

André Comte-Sponville



### 3. Princípios

Toda vez que buscamos nosso crescimento interior e que buscamos encontrar nossas riquezas e recursos internos, estamos exercitando nossa capacidade de fazer parte deste mundo e estar compreendido nele.

Incluir-nos na vida do outro



### 3. Princípios

## EU SOU VOCÊ, VOCÊ SOU EU

“Compartilhar o sofrimento do outro não é aprová-lo nem compartilhar suas razões, boas ou más, para sofrer; é recusar-se a considerar um sofrimento, qualquer que seja, como um fato indiferente, e um ser vivo, qualquer que seja, como coisa”

André Comte-Sponville





### 3. Princípios

Na medida em que aceitamos em nosso cotidiano nossas limitações, que temos compaixão pela nossa condição humana, a gente recebe o outro, deixa que ele faça parte e passamos a fazer parte da vida dele.

Dessa maneira, a gente se vê no outro. Não se coloca no lugar dele.



### 3. Princípios

O que faz com que se compreenda alguém que chora, por exemplo, não é analisar as lágrimas no microscópio, mas saber o significado da dor, da emoção. Por isso é preciso compreender a **compaixão - sofrer junto.**

É isso que significa a verdadeira comunicação humana.



### 3. Princípios

Não somos livres para escolher o que nos acontece, mas livres para responder ao que nos acontece de um ou de outro modo.

A única coisa com que todos nós concordamos é que não concordamos com todos.

## 4. Considerações

- Ele é um ótimo aluno, **apesar** de deficiente
- Ela é cega, **mas** mora sozinha
- Ela é retardada mental, **mas** é uma atleta excepcional
- Ele **teve** paralisia cerebral
- Esta família **carrega a cruz** de ter um filho deficiente;
- Pessoa **presa** a uma cadeira de rodas
- Pessoas **ditas** deficientes
- Pessoa com deficiência é doente?
- Maneira de tratar, respeito à idade cronológica

Na convivência buscar sinais do que o outro sabe, e não partir de que ele nada sabe.



## 4. Considerações

- Saber cuidar
- Qualidade de vida
- Comunidade
- Respeito
- Limite



## 4. Considerações

- Atitudes e práticas pessoais (relaxar, bom ambiente, mudar a rotina, vida social, atividade criativa)
- Exercícios físicos
- Dieta saudável
- Hábitos de higiene
- Planejar seu dia, definir prioridades, saber dizer não



## 5. Conclusão

O que fazer?

Como fazer?

Para que fazer?



## 5. Conclusão

O que todos nós, pais e educadores, buscamos para as pessoas com as quais convivemos é que tenham prazer e alegria em estar no mundo, é que possam contribuir para a construção de tempos mais humanos.





## 5. Conclusão

Para isso é necessário que tenhamos como objetivo a AUTONOMIA, que essa pessoa seja capaz de tomar decisões, de se virar diante de situações de risco, que saiba se preservar respeitando-se e aos que estão ao seu redor.

A construção desta autonomia depende direta e intrinsecamente de nossa postura diante do outro.

Como já disseram, um exemplo vale mais que mil palavras.



## 5. Conclusão

“O correr da vida embrulha tudo.  
A vida é assim: esquenta e esfria,  
aperta e daí afrouxa,  
sossega e depois desinquieta.  
O que ela quer da gente é coragem”

Guimarães Rosa



## 6. Referências bibliográficas

- BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- COMTE-SPONVILLE, André; FERRY, Luc. A Sabedoria dos Modernos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COMTE-SPONVILLE, André. Pequeno tratado das grandes virtudes. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



## 7. Contato

Maria Lúcia Pellegrinelli

Fisioterapeuta

Educadora Inclusiva

(31) 999767539

[mlpellegrinelli@gmail.com](mailto:mlpellegrinelli@gmail.com)

[www.exerciciodorespeito.com.br](http://www.exerciciodorespeito.com.br)